

NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da Rainha, 56 A—L.º e 2.º Andar—Tel. 4313. — Composição e Impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa—Tel. 4177—Rua de Santo António, 133.

Director, editor e proprietário—ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

AVELADO PELA
COMISSÃO DE CENSURA

Novas Perspectivas

A proposta de lei sobre a reorganização e fomento industrial foi aprovada pela Assembleia Nacional e será, dentro de dias, lei do País.

E' evidente a importância deste diploma, cuja execução repercutirá profundamente na vida económica e social da Nação. A avaliar por isso, pode mesmo considerar-se um diploma fundamental, que vinculará a existência das novas gerações a um novo conceito de vida em que, a par das tradicionais actividades agrícolas que dia a dia nos oferecem novos e melhorados produtos — não-de surgir novas ou renovadas actividades industriais.

Em boa hora entendeu o Governo legislar sobre tão importante matéria, tendo em vista as necessidades e possibilidades nacionais e fundamentando o seu pensamento de acção na sólida estrutura financeira do País, na experiência forçada de actividades sucedâneas e na lógica conclusão de que se torna cada vez mais vulnerável a defesa pautal dos nossos produtos.

Salazar, preconizando a valorização do Império e a intensificação do trabalho industrial como rumos a seguir por um País onde a população aumenta e as terras cultiváveis diminuem proporcionalmente, doutrina a Revolução no sentido da proposta de lei agora aprovada pela Assembleia Nacional.

Lei revolucionária é ela, por isso, e porque da integração de todos nos seus fins muito dependerá o futuro do povo português.

Não se estudara cuidadosamente o problema do equipamento industrial; não se adoptara a unidade fabril de características necessárias ao êxito económico; não se tomara a experiência científica como base do trabalho e da qualidade do produto. E a má qualidade, o carácter empírico, a rotina—encontravam-se frequentemente atrás duma barreira alfandegária onde os interesses criados se julgavam a coberto de todos os riscos. A guerra, por um lado, e o sentido integral da Revolução, por outro, vieram, porém, de-

monstrar a decrepitude do sistema, abrir possibilidades, evidenciar que no mundo de amanhã só um produto de igual preço e igual qualidade pode competir com o estrangeiro. Simultaneamente, o elemento humano não podia ver postergados os seus direitos e à empresa faltavam, em muitos casos, condições mínimas que os assegurassem.

O novo diploma, não adoptando medidas extremas de concentração ou dispersão, baseia-se no justo e humano equilíbrio de teorias, segundo o qual o reapetrechamento de algumas indústrias, a concentração de outras ou a localização económica e socialmente mais aconselhável de algumas, serão feitos com a maior cautela, precedidos de inquéritos prévios e ouvido o Conselho de Ministros. O mesmo quanto à aplicação do capital do Estado que servirá de estímulo à iniciativa privada e quanto ao problema social que será encarado em profundidade, desde a aprendizagem — cujo estudo foi já determinado num diploma recente do Sub-Secretariado das Corporações e Previdência Social até aos salários e assistência. Novas perspectivas se abrem, pois, à vida nacional. Que a sua amplitude permita continuarmos a trabalhar e a progredir pacificamente, e a Revolução na Paz coroar com a felicidade da Nação! Essa foi a determinante do Governo e é o voto de todos os homens bons de Portugal.

Exposição de Pintura

A sala de arte da Repartição do Turismo vai dar-nos uma exposição de pintura digna de Guimarães e do artista que a apresenta.

Abre na próxima terça-feira, ali, uma exposição do pintor e professor senhor José Távora, que traz consigo dois documentos de mérito: o de discípulo do grande artista Veloso Salgado e o, não menos importante, certificado de expositor permanente do Museu de Arte Contemporânea, de Lisboa.

GAZETILHA

O Actor Carlos Leal, disse à «Vida Mundial»:

«.....
Outros modernos Cine-Teatros se ergueram em Santarém, Guimarães, Portimão, todos de boa lotação, mas com um palco de pouco mais de quatro metros, e... dois camarins».....

(O normando e o grifo são nossos).

Isso que acima se lê, como o caro leitor vê, tem bem pouca lealdade... E eu não posso, não tolero, que a expressão passe a zero, pois ela fere a cidade.

Decerto Carlos Leal não disse aquilo por mal, mas fez mal em o dizer... Porque ele conhece bem o que o nosso «Jordão» tem, — que é bom, em tudo, a valer!

Dois camarins, com franqueza, era excessiva pobreza, pobreza até franciscana... E em palco assim pequerrucho, nem sequer cabia o bucho do gordo Vasco Santana.

Há, pois, que reconhecer que em seu modo de dizer grande gafe cometeu. Baralhou-se-lhe a idéa, veio a lume coisa feia, que nada o favoreceu...

Em tempos que já lá vão, teria tóda a razão; mas, agora, francamente... — Aquele seu afirmar, só se podia ajustar ao barracão «Gil Vicente»!

BELGATOUR.

A MULHER DE LUTO

Porque ela passa altiva, qual princesa,
No seu vestido preto, roçagante,
Parece afé que a própria natureza
Lhe rende um preito estranho e perturbante...

O vento rúde açalma e com leveza
Beija-lhe a negridão do seu turbante...
O sol envolve-a em chispas com surpresa
Do seu olhar de fôgo, rutilante...

Quem é e donde veio essa mulher?...
Sabe-se lá... Mistério... Nem sequer
Se sabe onde ela mora e com quem mora...

Mulher de luto só... e nada mais...
O seu perfil tem ar's orientais,
A sua esfinge é um bronze que se adora...

Janeiro de 1945.

DELFINO DE GUIMARÃIS.

O ilustre artista senhor José Távora expõe figura, paisagem e naturezas mortas. O vigor do seu desenho e a fluidez das suas tintas dão aos trabalhos que apresenta um encanto e graça extraordinárias. Não há nesta exposição quadros frouxos ou quadros banais. A selecção a que o autor procedeu, é uma das provas de distinção deste certâmen. Guimarães vai, pois, após a exposição triunfante de Maltieira, assistir a nova prova de superioridade técnica e pictural.

São apenas trinta quadros os da exposição distintíssima, onde os costumes de Guimarães, Barcelos e Póvoa de Lanhoso, e, além destes, a formosura das nossas paisagens e da nossa vida agrícola, marcam a personalidade de um artista de elite, na posse plena de todos os recursos que este difícil ramo de arte exige. As senhoras, que em geral adoram os quadros de género, também ali têm, sobretudo na reprodução de formosíssimas flores, uma razão de agrado grande certâmen de arte que vamos ter o orgulho de admirar.

Ao ilustre artista senhor José Távora os parabéns antecipados do «Notícias de Guimarães» pelo êxito da sua exposição.

Anunciar no «Notícias de Guimarães» é fazer uma boa propaganda.

Não se pode ser bom?!...

O povo diz que não senhor, que não se pode ser bom. E acrescenta convicto, baseada na experiência: *por bem fazer mal haver.*

A despeito do fundo cético de tais dizeres, o acaso gosta de confirmar esta amarga filosofia.

E' ver os videirinhos engordando à sombra dos mais sórdidos egoísmos, enquanto os puritanos não passam da cepa-torta quando não lutam com as maiores dificuldades.

Coisas... Isto acode ao bico da pena a propósito do desventurado casal de Penude, os Pitas, cuja divulgada odisseia convida à meditação.

Ricos, mãos-largas, os Pitas tinham casa às ordens e mesa franca para todos. Os pobres nunca lhes batiam inútilmente à porta.

Ele um bom-serás, ela uma santa, não podiam ver uma alma afiita, valendo, caritativos, às mil precisões de cada um. Com o pão e as roupas, ia o dinheiro dado ou emprestado, possivelmente uma ou outra assinatura, posta, de ânimo leve, em qualquer papelucho comprometedor. Os sinceros, de consciência limpa, confiam sempre. Os Pitas, honestos e generosos, confiavam cegamente em tóda a gente.

A bondade os perdeu. Em certa altura desandou-lhes a roda. Juntou-se-lhes tudo. Velhice, doença, ruína. As últimas migalhas fugiam-lhes como areia por entre os dedos.

Nem aquilo tinha remédio. Do muito ou do pouco, os Pitas continuavam a repartir, nada sabiam recusar aos necessitados.

Por fim, também lhes tocou a vez de se apegaem ao único recurso dos que já em idade avançada encontram a miséria: estender a mão à caridade pública.

Marido e mulher passam, de abastados proprietários, a mendigos errantes, calcorreando montes e vales, vilas e aldeias.

Ela sucumbe ao cabo de alguns anos, deixando o desditoso companheiro mais velho, mais infeliz, mais pobrezinho...

E lá continuou ele arrastado, sózinho, a encher os tristes dias da existência, à espera que a morte lhe oferecesse o almejado repouso.

Até aqui, compreende-se. A lógica impõe-se. Quem dá o que tem, a pedir vem. Isto também é sabedoria do povo...

Mas... que diacho?! Quando os Pitas, depois de se privarem de tudo, em extrema penúria, se agarraram à sacola e ao bordão, iniciando a sua via-dolorosa, não houve em Penude ou nas redondezas de Penude onde espalharam tantos benefícios, quem se condoesse deles?!

¿ Não apareceu ninguém capaz de minorar tamanho infortúnio, proporcionando abrigo, em qualquer casinhoto, a dois velhinhos que empobreceram a dar aos pobres?!

¿ Ninguém se resolve a socorrer os cristianíssimos beneméritos que se esqueciam de si próprios para só pensarem nos estranhos?!

Nem parentes, nem amigos, nem meros simpatizantes, cotizando-se, num gesto humanitário!

Inimigos... não nos tinham, desgraçadamente.

Esses, se existissem, talvez aproveitassem a ocasião para se vingarem, entregando-lhes ostensivamente o caldo da esmola como quem lhes atirasse uma pedra...

Assim, para não estoirarem de fome, apenas lhes restava estenderem a mão à caridade pública, calcorreando montes e vales, vilas e aldeias, até caírem exaustos.

E caído, exausto, sem acôrdo, encontraram o Pita, certo dia, numa estrada de onde por milagre foi parar ao hospital de Lamego.

Uma nobre senhora de Vila Nova de Gaia, num rasgo de bondade, prontifica-se a tomar conta do desventurado, para olhar maternalmente por aquele menino de cabelos brancos...

Mas é alguém de longe, que não recebeu favores nem presenciou a sua vida de franciscano desprendimento pelos bens terrenos, que te interessa por êle.

Será verdade, meu Deus, o que diz o povo?! Não se pode ser bom?!

Vina de Matos.

Mais donativos

para o

“SOCORRO DE INVERNO,”

Aos Ex.^{mos} Senhores Comendador Alberto Pimenta Machado e António José Pereira de Lima, que foram incumbidos de colher, no Concelho de Guimarães, os donativos da Indústria e do Comércio de Tecidos de Algodão, com destino à patriótica Campanha do «Socorro de Inverno», foram entregues mais as seguintes importâncias:

Narciso de Sousa Lobo, de Ronfe, 600\$00; Fábrica de Fiação de Bente, Lt.ª, de Bente, 1.500\$00; a mesma Empresa, de uma hora de trabalho do seu pessoal, 205\$80; Sebastião Ferreira Mendes, de Calendário—Famalicão, 500\$00 (a); Sebastião de Ronfe, Lt.ª, de Ronfe, 500\$00; Lanificia do Outeiro, Lt.ª, de Famalicão, 500\$00; Empresa Industrial de Sampedro, Lt.ª, de Lordelo, 2.000\$; Empresa Fabril de Lordelo, Lt.ª, de Lordelo, 1.000\$00; Empresa Fianadeira de Lordelo, Lt.ª, de Lordelo, 1.000\$00; António da Costa Guimarães, F.ª & C.ª (Fábrica do Castanheiro), 1.715\$50 (b); Adelino Ribeiro de Abreu, de S. Martinho de Candoso, 500\$00; José Rodrigues Júnior & C.ª, idem, 544\$80; José Rodrigues, idem, 100\$00; Domingos de Abreu, 25\$00.

Continua.

(a) O mesmo Sr. enviou também Escs. 500\$00 para as Oficinas de S. José de Guimarães.

(b) No donativo recebido estão incluídos Escs. 715\$50 correspondente ao Trabalho do Pessoal da Fábrica do Castanheiro. A mesma fábrica fez distribuir mais os seguintes donativos: Santa Casa da Misericórdia, 2.000\$00; Azilo de Santa Estefânia, 700\$00; Conferência de S. Vicente de Paulo de Urgez e da Cidade, 600\$00; Azilo de Mendicidade dos Santos Passos, 250\$00; Oficinas de S. José, 250\$00; Recolhimento das Trinas, 500\$00.

No MEU CANTINHO

Pois é verdade, mas verdade pura!

Quando outro dia me referi à Obra adorável do P.^o Américo, pensei naturalmente na Casa da Providência, aquela Cidade da Caridade, nas cercanias de Turim, que é a Obra mil vezes admirável do confiadíssimo Cottolengo que a Igreja bem depressa canonicizou.

Lá vivem ainda hoje, em paz e conforto, 9000 recolhidos!

Assim o li nas «Novidades» de 24 e reconheci mais uma vez que as ondas telepáticas cercam sempre o jardim da minha Fé.

Eu não sei se a Clotilde, ao olhar as ribas do seu Corgo amado, já procurou nas neblinas de Prados alguns fumos de telepatia.

Eu encontro as ondas telepáticas nas fortes pregas do cismar mais rude.

Cada qual tem sua Fé. Quem pode viver sem Ela?

Amor com amor se paga. E' ditado repetido e que muita gente cumpre.

Mas pagar desamor com lindo amor, isso é coisa muito rara.

Pois assim o fez Luís de Pina esquecendo a rudeza com que me referi ao seu interessante *Em verdade vos digo...* e remetendo-me o seu largo e formoso *Curriculum vitae*.

Eu já fazia idéa bastante do labor do Vimaranesense ilustre e dos seus louros e da sua Obra.

Mas o relancear e a leitura deste volume tão amável levou-me a rabisar ao fim: — Com trinta e três mil tabucos!

De facto, percorrer aquele Calvário da sua Vida, é ficar-se maravilhado com tanta lida e com tanta glória.

Guimarães, ou êle queira, ou não queira, tem nêle um Filho de estremada estirpe.

6.

CONTINUA A MIXÓRDIA

Afirmam-nos que continua a mixórdia no leite.

E não nos repugna acreditar que assim seja.

Ora não está certo que tal coisa se permita, demais que não é difícil a fiscalização de que tanto estão a precisar as senhoras leiteiras que querem vender por alto preço — três e quatro escudos cada litro! — o leite com mistura de água... que andam para aí a vender às escâncaras.

Pedem-se, pois, imediatas providências!

Júlio Magalhães

Ao ausentar-se, como notário, para a comarca de Sintra, para onde, a seu pedido, acaba de ser transferido, despede-se por esta forma e por não o poder fazer pessoalmente, de todas as pessoas das suas relações desta boa e nobre cidade e comarca de Guimarães e, agradecendo as atenções recebidas, oferece os seus modestos préstimos na sua nova residência, e a todos deseja saúde e felicidade.

877

Balada da Saúde

Ó meu País de lenda, ó minha Terra,
Onde as flores vicejam aos cardumes;
Aonde o céu todo o azul encerra
E o sol nos mostra os mais doirados lumes.

E onde os poentes
Têm qualquer coisa duma despedida,
Formosos e dolentes
Como a imagem, talvez, da própria vida!

Ó terra de beleza,
Onde nasceu,
Em tempos que lá vão,
Uma princesa
De estirpe portuguesa,
Que, de verdade,
Nunca mais morreu.
E se chama SAUDADE!

Espanta o seu poder,
Pois, se ao peito nos vem, é como o amor!
Estimamo-la sem querer,
Sofrendo duma dôr que não é dôr!

Talvez só p'ra cantar,
Por não haver
Palavra chá que o seu valor traduza,
Yiu-se brotar
E florescer
No coração da gente lusa,
Uma canção,
Ora viva e graciosa,
Ou de jeito magoado.
— Mas sempre muit formosa —
A que chamamos FADO!

Como se não bastasse
'Inda a palavra, mais a poesia,
Buscou-se onde soasse
Transportada em pura melodia!

Em recortes de encanto
E sedução,
No silêncio da noite embaladora,
Provoca até espanto
E comoção
Os acordes do amor,
Em que parece que uma alma chora,
E, cheia de fervor,
A sua dôr nos narra.
E' alma portuguesa
Que Saúde reza
Nas cordas da GUITARRA!

E tôdas três unidas,
Portuguesas de lei, juntinhas vão,
Em músicas sentidas,
Na graça triunfal duma canção.

Estrangeiros, ouvi, que ides pasmar...
— P'ra verdes o sentir duma outra idade;
Vinde a êste jardim à beira-mar,
Pois só aqui é o Reino da Saúde!

ZITA DE PORTUGAL.

AUXÍLIO AOS TRABALHADORES

A Caixa de Abôno de Família dos Operários da Indústria Têxtil do Distrito de Braga paga no primeiro ano do seu funcionamento a importante verba de

5.200.000\$00

A Caixa de Abôno de Família dos Operários da Indústria Têxtil do Distrito de Braga, criada por Sua Excelência o Senhor Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social, com sede em Guimarães, pagou desde o seu início, isto é, desde Dezembro de 1943 até 31 de Outubro de 1944, quatro mil duzentos e setenta contos de abônos de família aos operários da indústria têxtil.

Por todo o mês de Fevereiro vão ser pagos os abônos relativos aos meses de Novembro e Dezembro do ano findo, calculados em noventa e trinta contos, o que prefaz a importante verba de 5.200.000\$00.

Dêste modo a acção do Estado Novo vai-se revelando no auxílio valioso a todos os trabalhadores da indústria têxtil do Distrito de Braga, por intermédio da sua Caixa de Abôno de Família.

AGRADECIMENTO à Companhia de Seguros "A NACIONAL"

O Ex.^{mo} Sr. Mário de Sousa Meneses dirigiu recentemente ao Ex.^{mo} Sr. Crmilo Larangeiro dos Reis, muito digno Agente em Guimarães da Companhia de Seguros A Nacional, a seguinte carta, a propósito da maneira como aquela Companhia procedeu à liquidação de um Seguro de Vida, correspondente à apólice n.º 127.808, que havia sido emitida em 2 de Fevereiro do ano findo, ou seja menos de um ano antes do falecimento do Segurado, o saudoso Sr. José António Simões de Sousa Meneses:

Guimarães, 25-1-1945.

Sr. Camilo Larangeiro dos Reis e meu muito prezado amigo.

A Companhia de Seguros "A Nacional", da qual o meu prezado amigo é muito digno Agente, nesta cidade, venho agradecer, por seu intermédio, a prontidão com que foi liquidado o seguro de vida de meu falecido filho José António.

Bem sei que essa Companhia não carece de propaganda para valorizar a sua existência e a confiança que merece, mas, no entanto, fica autorizado a fazer desta carta o uso que entender.

Seu muito dedicado,

839

Mário Meneses.

Portugal, Império Católico?

Costuma-se dizer que Portugal é um país católico e missionário. E não somos nós que agora vamos desmentir tão elogiosa afirmação.

Recebemos esta honrosa herança de nossos antepassados que souberam guardar sempre viva e palpitante a chama do cristianismo através dos contrastes. Portugal nasceu no ambiente intenso da religião cristã que desde a origem embalou os destinos imortais da nossa Pátria. O cristianismo seguiu sempre a par com o crescer e desenvolver da nação portuguesa, constituindo por assim dizer a medula e carne da vitalidade nacional.

Um dia, Portugal sentiu-se forte e lançou-se «por mares nunca dantes



navegados» numa das mais lindas cruzadas de fé e amor. Foi então que foram surgindo êses novos mundos incógnitos, maravilha e assombro de todos e o mais lúdico apanágio das nossas glórias conquistadoras. As levas dos missionários não eram menores nem menos aguerridas que as dos cavaleiros. A cruz abraçava e sarava o golpe da espada. Enquanto uns conquistavam à custa de sangue, os outros consolidavam as conquistas pela caridade e abnegação. Sem o sacrifício desinteressado dos missionários, nunca Portugal poderia conquistar e muito menos conservar o seu Império. Os nossos primeiros reis compreenderam-no bem e por isso eram tão zelosos de «fazer cristandade».

Não resta pois a mínima sombra de dúvida que Portugal mereceu o glorioso e nobre título de IMPÉRIO CRISTÃO.

Mas poderemos nós actualmente ufanar-nos ainda de tal apanágio? Se relancarmos os olhos sobre as estatísticas não chegamos à conclusão de que tal título encerra uma ironia amarga e até certo ponto um desmentido formal? Não queremos questionar. As estatísticas são assás eloquentes:

Quantos católicos há no Império Ultramarino, e quantos sacerdotes os assistem?

	População	Católicos	Sacerdotes
CABO VERDE	181.286	181.286	16
GUINÉ	352.180	6.910	11
S. TOMÉ E P.	60.490	60.490	10
ANGOLA	3.738.010	823.934	173
MOÇAMBIQUE	5.085.630	85.000	115
ÍNDIA	600.000	355.880	600
MACAU	160.000	10.239	80
TIMOR	465.000	29.899	22

Como vemos as proporções entre infieis e católicos são simplesmente incríveis. Tirando Cabo Verde e S. Tomé e Príncipe as outras deixam muito a desejar. A situação de Moçambique sobretudo é alarmante.

Não nos iludamos. Portugal ainda está longe de merecer o glorioso título de Império Cristão que outrora tanto nos immortalizou. Mas precisa de voltar de novo a merecê-lo por meio duma conquista aturada de evangelização. Só na medida em que as nossas colónias forem cristianizadas se poderão manter agregadas em toda a sua vitalidade ao Império português. Não duvidamos em afirmar que o missionário evangelizador contribui mais que o soldado defensor para o seu progresso e manutenção.

Que urge pois fazer? Já que estamos nesta santa Semana Missionária sob a protecção do B. João de Brito, peçamos o aumento de abnegados obreiros que venham derramar um pouco de luz e desbravar esta selva pagã. Peçamos a fructificação dos seus suor para que caminhemos a passos embora lentos mas seguros, para a cristianização do nosso Império. Ao Governo também compete a ajuda e protecção dos missionários para obstar à perigosa e desagregante infiltração protestante. E' de louvar o que ultimamente vem fazendo neste sentido.

Com o apoio unânime e desinteressado de todos os portugueses poderemos ter em breve um verdadeiro Império Católico.

Heitor Moraes.

Círculo de Cultura Musical

(Delegação de Guimarães)

Continua o movimento de interesse à volta da louável iniciativa da criação de uma delegação do Círculo de Cultura Musical na nossa terra. Os trabalhos para êsse fim prosseguem sem desfalecimentos e dão já a indicação segura de que chegarão a bom termo dentro em breve.

Espera-se apenas pela decisão de alguns retardatários.

Publicamos a seguir mais alguns nomes de senhoras e cavalheiros inscritos para aquele fim:

D. Elvira Maria da Silva Carvalho, D. Branca de Carvalho Rodrigues, D. Mário Dias Pinto de Castro, Dr. D. Edwiges Pereira Machado, D. Maria Amélia Sequeira Braga Costa, Alfredo José de Sousa Félix, António de Sousa Lima, Visconde Viamonte da Silveira, Aníbal Dias Pereira, D. Maria Ester Rodrigues Pereira, Dr. Alfredo Bravo, D. Fernanda Bravo, Joaquim José de Lemos (Bairro),

GOVERNADOR CIVIL

Esteve ante-ontem nesta cidade, o Sr. Dr. Henrique Cabral de Noronha e Meneses, illustre Chefe do Distrito de Braga.

Francisco Martins, João Ribeiro Dias Júnior, Padre Augusto José Borges, Dr. Carlos Augusto Saraiva de Carvalho Brandão, Dr. Alberto Moreira Sampaio, Artur Fernandes de Freitas, D. Beatriz Ribeiro Marques de Freitas, Alcino Emílio Carvalho Machado, Armando da Silva Paül, D. Maria da Conceição Leite de Freitas Paül, Dr. Francisco Moreira Sampaio, Alberto Campos da Silva Costa, D. Zilda Leite Castro Campos, António Oliveira, Afonso da Costa Guimarães, D. Maria Mendes Ribeiro Costa, António Augusto Ribeiro da Silva, António Sílvio de Macedo, Manuel Pereira Mendes, Joaquim Manuel Oliveira Pereira Mendes, Dr. João de Almeida, José Maria Machado Vaz, José Faria Martins, D. Nídia Pacheco Martins, Amadeu Guimarães, António Alberto Pimenta Machado, Abílio Ferreira Oliveira (S. Martinho de Campo), Alberto Pimenta Machado, D. Ana Fernandes Pimenta Machado, António da Silva Xavier, José Duarte Xavier, Adrião Abílio S. Martins.

FUTEBOL

Em tarde de pouca inspiração, o Vitória empatou com o Salgueiros por 4-4.

E' quasi sempre assim! Quando se espera vencer com relativa facilidade, tomam as coisas por vezes tal caminho que não se chega a ganhar para sustos — como diz o vulgo.

Foi o que aconteceu no domingo com o jogo Vitória-Salgueiros, ali no Benheval.

De facto, não se contava com tal resultado da partida, e muito menos com o que êle era ao cabo do penúltimo minuto regulamentar.

O Vitória, que se apresentava para tôda a gente como favorito indiscutível, viu-se e desejou-se para acabar em igualdade. Para isso contribuiu sem dúvida o estado lamacento do terreno, impróprio para a prática de jogo que lhe é característica, o fracasso da sua linha média, que praticamente não existiu durante a maior parte do tempo, a pouca segurança de Machado, e sobretudo a energia e vontade com que os salgueiristas lutaram desde o começo ao fim.

Estes, que desceram ao terreno animados do desejo de evitar um resultado volumoso, vendo que as coisas lhe corriam de feição decidiram-se a procurar o triunfo, que estiveram a conseguir e que não lhes ficaria mal pelo muito

que se esforçaram. E' certo que a equipe deixou transparecer claramente não possuir a personalidade do adversário, mas teve o mérito de saber adaptar-se melhor às condições do terreno, desenvolvendo um futebol prático, com passes largos, como estava indicado, e muita rapidez.

E assim foi que, merecidamente, averbou mais um tento na sua classificação, o que soma três — e todos êles, por sinal, cedidos pelo Vitória.

A partida teve pouca assistência, sobretudo nos pedes, devido à tarde chuvosa que se apresentou. O terreno, encharcado, prejudicou o jogo e obrigou os jogadores a grande soma de esforço.

A primeira parte terminou com 3-2 a favor dos vimaranenses, mas foi o Salgueiros o primeiro a marcar, por Alfredo, aos 28 minutos, e por Barros, ao 31. O Vitória teve a seguir à marcação dêste segundo tento uma reacção notável, e em três minutos fez outros tantos «goals», por Miguel, aos 39 minutos; por Ferraz, aos 40 e por Arlindo, aos 41.

Na segunda parte o Salgueiros não se remeteu à defesa e assim conseguiu voltar à posição de vencedor, marcando mais dois tentos, aos 30 e aos 40 minutos, de novo por Alfredo e Barros. O Vitória também marcou mais duas vezes, mas o primeiro dêstes pontos, da autoria de Alcino, foi invalidado, e só contou o do defesa Curado, que acorreu à marcação de um canto, quando o seu grupo estava em péso ao ataque, e o transformou de cabeça, com um salto aparatoso, no último minuto e quando já todos acreditavam na derrota.

Nesta parte o Vitória perdeu por alguns minutos o consurso de Curado, que esteve lesionado fora do terreno de jogo, e de João, que ficou praticamente inutilizado, tendo-se agüentado no terreno com visível sacrifício. Também o médio-direito Dias foi atingido com um pontapé na cara, dado pela retaguarda por um adversário que tentava disputar-lhe a bola.

O jogador mais destacado do Vitória foi Arlindo, e do Salgueiros o médio Rebêlo.

Arbitrou bem o Sr. Alvaro Santos, de Coimbra.

Alinharam pelo Salgueiros: Peixoto, Jaime e João; Rebêlo, Oliveira I e António Silva; Mascote, Oliveira II, Joaquim Ferreira, Alfredo e Barros.

Pelo Vitória: Machado, Curado e João; Dias, Zeferino e José Maria; Briosso, Miguel, Ferraz, Alcino e Arlindo.

O Vitória joga hoje com o Estoril-Praia, no campo dêste.

J. G. F.

31 de Janeiro

Em comemoração desta data os edificios públicos, escolas, etc., conservaram-se encerrados na passada quarta-feira, vindo-se nelas hasteda a Bandeira Nacional.

Sôro anti-diftérico

Comunica-nos o Laboratório Hôrus estar já habilitado a fornecer qualquer quantidade dêste sôro, cuja falta se fazia sentir ultimamente.

Não é Verdade!

CARLOS LEAL, incontestável valor do Teatro Português, entrevistado recentemente pelo semarário gráfico de actualidades *Vida Mundial Ilustrada* acerca das condições que oferecem os teatros da provincia, e porque os percorreu em *tournee*, que durou uns sessenta e cinco dias, fazendo parte da Companhia do Teatro Avenida, que nos visitou, declarou entre outras coisas que nos não dizem respeito, nem de longe, o seguinte:

«Em Gouveia, por exemplo, há agora um bonito Teatro, com as suas confortáveis poltronas, por sinal que são as que estiveram no Teatro da Exposição do Mundo Português. Os camarins dos artistas até têm aquecimento eléctrico! Devo dizer que esta industrial vila possui, de resto, o melhor hotel da provincia. Outros modernos Cine-Teatros, se ergueram em Santarém, Guimarães, Portimão, todos de boa lotação mas com um palco de pouco mais de quatro metros, e... dois camarins. E temos a simpática «boite» de Elvas e o clássico e muito bem traçado Teatro-Circo de Braga, que ainda pode, nas suas linhas gerais, servir de modelo aos senhores arquitectos.....»

Não é verdade, dizemos nós agora, o que afirma o actor Sr. Carlos Leal, no que respeita ao Teatro de Guimarães.

E não é verdade porque a nossa modelar Casa de Espectáculos possui um palco com mais de 90 metros quadrados utilizáveis para representação, e conta 22 camarins, estando porém em serviço apenas 16, confortáveis. Possui aquecimento, e é considerada, por inúmeros artistas que ali se têm exibido, um dos melhores Teatros do Norte do País.

Conseqüentemente devíamos êste oportuno esclarecimento, para que se não suponha que o Teatro Jordão é um Teatro sem condições.

Ao fazer êste esclarecimento, motivado pelo que publicamente afirmou o Actor Carlos Leal, queremos apenas, como é nosso dever e nosso lema, servir a verdade — porque não corresponde à verdade o que se lê na entrevista referida, pelo menos na parte que diz respeito a Guimarães.

Livros & Jornais

Roteiro de viagens feitas, no mar tormentoso das letras, por gentes de Leiria e seu termo — por Adelaide Félix.

Adelaide Félix sabe escrever e descrever como poucos. Se não fossemos ferir os seus atributos idealísticos, diríamos que se trata de um escritor, escritor de boa cepa, daquêles que aprenderam o contorno da frase, a justeza do termo e o florido do vocabulário com Fernão Lopes, com Bernardes ou Vieira. É de facto, de um escritor o livro que temos na nossa frente. Pode a sua essência ser feminina, pode ser feminino o seu formato, pode ser feminina a sua interpretação ou idealização, mas a pena é máscula, é de guerreiro bem coraçado, esplendidamente constituído, que entra na arena das letras cósico do seu braço forte e do seu lpe vencedor. Nós cremos que Adelaide Félix, quando escreve, escreve com tudo o que é seu: sentidos, nervos, músculos, sangue — espírito e corpo em amálgama perfeito, sem destrincas. As suas frases caem-nos como fio de água cristalina que a inteligência procura, nas tardes calmosas d'Agosto literário, em que o calor redactorial nos esfalfa, quasi nos sufoca, deixando-nos a gotejar suor de enfado e trazendo-nos um cheiro nojento a problema estrangeiro, como de roupa mal lavada ou nem lavada sequer. Neste seu livro de 41 páginas, onde trata, muito por alto, de escritores de Leiria, mal podemos apreciar o quanto a sua pena é expedita, ágil, prazenteira sem deixar de ser elegante, no burilar do período e no bruir do assunto, — tão pequeno é, tão conciso nos parece. Trata-se de uma conferência pronunciada, em 22 de Março do ano passado, na Casa do Distrito de Leiria. Que grande satisfação para os homens de letras de Leiria serem lembrados por tão conceituada e valiosa escritora!

Primavera cinzenta — por Francisco Costa.

Este romance lembra-nos um dia de Abril em que o sol brilha ou se esconde, por diversas vezes, até que se vai aproximando a noite e um manto de púrpura o encobre, com o maior carinho e cuidado. Segue-se o sossego, a paz. Nem um pipillar de ave, nem um gemido de brisa forte, nem o carpir de folha descontente. Ainda bem para o náufrago quando, depois da tormenta, tem vigor ajuda para gozar a bonança. Foi o caso de Manuel Antócio. Borboleteou nas carreiras intelectuais, borboleteou no amor e, por fim, cangado, junta as asas, crestadas por muitos contratempos, e sonha um mundo novo ao pé de um anjo. Francisco Costa dá-nos um romance com vida, sem posições, própria dos nossos dias, mesmo nos desencontros-familiares, mesmo nos factos quantos e quantas vezes arripantes. Do ventre donde sai o aborto moral pode sair também o santo. Ao lado do lírio mimoso pode crescer a erva daninha. Compreenderemos, portanto, que Lisa e Ana Maria possam desempenhar o papel que o autor lhes confiou na "Primavera Cinzenta", talqualmente outras Lisas e outras Anas Marias que a vida nos apresenta, sem outra imortalidade que a de um comentário de fugida. E os restantes personagens do romance podem também ser reais. Bonacheiros ou intrometidos, rápidos ou acariadores, são ou polidos, pecadores em acto e pecadores em espirito, os Carlos, os Nunes, os Fernandes, as Marias Anas, as Albertinas, as Madalenas fazem parte dessa sociedade elegante ou desleal, como queiram, mas sempre maubosa, velhaca e pretençiosa. Francisco Costa escreveu um romance actual, moderno, cem por cento século XX, por onde corre a seiva das melhores qualidades do género. O romance é português e bem português, mesmo naquêl pessimo à vontade aristocrático, importado do estrangeiro e que aqui se aclimato. O defeito que lhe encontramos é a prolixidade e certos diálogos políticos que o autor apresenta sem necessidade nem interesse para o romance, apenas por sua vontade, sem que, no entanto, queira fazer da "Primavera Cinzenta", um romance político. (Edição da Parceria António M. Pereira — Lisboa).

F. T.

Recital de Canto de Isabel Câmara

O ilustre Professor de Canto do Conservatório de Música do Pôrto, Sr. Júlio Câmara, teve a gentileza de endereçar-nos um amável convite para o Recital de Canto que sua filha, a novel mas talentosa Artista Isabel Câmara realizou no dia 27 de Janeiro, no Salão Nobre do Conservatório de Música do Pôrto e que, segundo lemos, constituiu um notável acontecimento artístico.

Agradecemos profundamente sensibilizados os cumprimentos e o convite do Professor Sr. Júlio Câmara e felicítamo-lo, assim como à Ex.^{ma} D. Isabel Câmara, pelo triunfo obtido.

Santa Casa da M. de Guimarães

Sessão da Mesa de 2 de Fevereiro

Sob a presidência do respectivo Provedor, Sr. Mário de Sousa Menezes, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

Lida a acta da sessão anterior, que foi aprovada, a Mesa occupou-se exclusivamente de assuntos de interesse administrativo.

Pelo Sr. João A. da Silva Guimarães foi comunicada uma diligência sobre um assunto referente à propriedade da Torre, da freguesia de S. Salvador de Briteiros.

Foram aprovadas várias propostas para admissão de novos irmãos.

Verificou-se estarem cumpridos todos os legados.

Registraram-se os seguintes doativos: António José Lopes Correia, F.^{os}, 2.500\$ (Socóbro de Inverno); António da Costa Guimarães, Filho & C.^a, 2.000\$, idem; para o Recolhimento das Trinas, 200\$, idem; Empresa Têxtil de Caneiros, Ld.^a, 500\$, idem; Bento dos Santos Costa & C.^a, Ld.^a, 3.000\$; Dr. João Mota Prego de Faria, uma secretária e uma cadeira para o Pósto de Radiologia.

da cidade

Diversas Notícias

Câmara Municipal

A Câmara, em sua última reunião, deliberou, entre o mais: — Assalariar para o cargo de servente dos serviços de higiene e limpeza do quadro do pessoal menor, especializado e operário, José Salgado, casado, natural de Mesão-Frio, d'este concelho; e para os cargos de serventes dos serviços de higiene e limpeza, do mesmo quadro, Leopoldina Vieira Fernandes, casada, e Manuel da Silva, solteiro, ambos residentes nesta cidade; Arrendar a Praça de Touro para exploração de espectáculos, no estado em que actualmente se encontra, ficando de conta do arrendatário todas as obras indispensáveis para o seu funcionamento

Por fim, pelo Sr. Vice-Presidente foi apresentada a seguinte proposta que foi aprovada por unanimidade: — «Não devendo a Câmara conceder licenças para tabelas ou para quaisquer dizeres, quer como reclames ou outros, para serem colocados ou pintados em condições de serem lidos da via pública, bem como aqueles dizeres que forem para constarem de sepulturas ou jazigos, no Cemitério, a Câmara resolve que todos os referidos pedidos vão com vista ao Sr. Vereador da Instrução, afim de este dar o seu parecer, conforme determina o art.º 86.º do Código de Posturas.»

Desastre

Com a coluna vertebral fracturada, por ter caído de uma árvore que pojava, na quinta do Termo, freguesia de Infias, d'este concelho, pertencente ao Sr. Augusto Figueiredo, do Pôrto, recolheu ao Hospital da Misericórdia, em estado melindroso, o menor de 12 anos, de nome José da Cunha, filho de António da Cunha, da mesma freguesia.

Prêso a tempo...

O Sr. Duarte Dias, industrial de carpintaria, desta cidade, pediu a P. S. P. do Pôrto a captura de Pedro Dias, pintor, e Adriano Soares, cortador de peles, ambos de S. Torcato, o primeiro acusado de ter furtado a sua mãe, Ana da Conceição, 4.000\$00 em dinheiro, uma corrente e um relógio de pulso em ouro, e o último de ser conivente no mesmo furto.

A policia capturou os referidos indivíduos, aos quais apreendeu a corrente e o relógio de pulso, bem como vários objectos, roupas, um relógio de bolso e duas malas mão e ainda vários documentos com os quais procuravam embarcar para a Madeira, muito em breve.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Henrique Gomes, à Rua da República.

Boletim Elegante

Partidas e chegadas

Dr. Nuno Simões — Acompanhado de sua esposa tem estado no Pôrto, devendo regressar por estes dias à sua vivenda do Estoril, o nosso querido amigo e ilustre colaborador sr. Dr. Nuno Simões.

Tem estado em Lisboa, de onde deve regressar por estes dias, o nosso prezado amigo sr. António Alberto Pimenta Machado.

Regressou há dias a Lisboa o nosso prezado amigo sr. Herculanio Queirós Dias de Castro.

Tem estado nesta cidade o nosso prezado amigo sr. António José Ferreira.

Partiu para Lisboa a fim de regressar a Angra do Heroísmo o nosso

prezado amigo sr. José Simões. Desejamos-lhe feliz viagem.

Tem estado entre nós o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Pedro Pereira de Freitas.

Tem estado entre nós o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Joaquim Alberto César.

Aniversários natalícios

Fazem anos:

Hoje, o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Amaro Lopes Martins, ausente em Santos (Brasil) e o também nosso prezado amigo sr. Alberto Caetano de Almeida, empregado superior da "Singer"; no dia 5, a sr.^a D. Camilla Ramos; no dia 6, os nossos prezados amigos e conceituados negociantes sr. Manuel Joaquim da Cunha Machado e Alberto Gomes Alves e a menina Quitéria da Glória Pereira; no dia 8, o nosso bom amigo sr. Francisco Viriato de Castro Guise, distinto estudante, filho do nosso prezado amigo sr. Manuel de Sousa Guise e a sr.^a D. Antónia Teixeira Mendes Duarte, esposa do nosso bom amigo sr. Domingos Duarte, proprietária da "Pensão Império"; no dia 10, o nosso ilustre conterrâneo e amigo, o Pintor sr. Abel Cardoso, distinto professor em Lisboa e os também nossos prezados amigos sr. Coronel Alcino da Costa Machado, Manuel Simões Sobral e José Paes; no dia 11, os nossos prezados amigos sr. Dr. João Aires de Azevedo, residente no Pôrto; Alberto Pimenta Machado Júnior, estimado e activo gerente da Fábrica de Tecidos de Vila Pouca; Joaquim Guise e a menina Maria Amélia, filha do nosso prezado amigo sr. Mário Gomes Alves.

Fêz anos há dias o nosso prezado amigo sr. João Eduardo Alves Lemos, de Estremoz.

A todas as senhoras e cavalheiros, apresenta "Noticias de Guimarães", os seus melhores cumprimentos de felicitações.

Nascimento

Teve a sua d'livrance, dando à luz uma criança do sexo masculino, a esposa do nosso prezado amigo sr. António Soares Barbosa de Oliveira.

Doentes

Estiveram ligeiramente doentes os nossos prezados amigos sr. Jacinto José Ribeiro e Domingos Duarte e a sr.^a D. Antónia Teixeira Mendes Duarte.

Continuam doentes os nossos prezados amigos sr. Francisco Teixeira Mendes e Jaime Leite Pereira da Silva.

Em quarto particular do Hospital do Carmo, no Pôrto, continua em tratamento, tendo experimentado sensíveis melhoras, o nosso querido amigo e estimado solicitador sr. Francisco de Faria.

Têm passado incomodados os nossos prezados amigos sr. Francisco da Cunha Mourão e José Maria Pacheco Rodrigues.

Pedido de casamento

Em Braga e em casa do sr. Benedito da Silva Vilela, proprietário da Confeitaria "Benamor", no passado dia 27 de Janeiro, a sr.^a D. Maria da Apresentação Amorim Esperança, pediu em casamento para seu filho, o sr. João da Silva Esperança, a sr.^a D. Laura de Oliveira Aguiar.

A noiva é filha do sr. Fortunato de Oliveira Aguiar, já falecido, e da sr.^a D. Rufina Fernandes Machado Aguiar, sendo natural de Fafe. É uma senhora muito gentil, dotada das melhores qualidades, capaz de encher o seu lar de felicidade e bem estar.

O noivo é filho do sr. José da Silva Esperança, já falecido também, sendo muito estimado e considerado em Braga, tanto pela distincão do seu carácter como pela sua exemplar conduta. É director-gerente da Fábrica de Tecidos Bracarense, Ld.^a

O enlace matrimonial deve realizar-se em breve.

Aos noivos desejamos antecipadamente as maiores prosperidades.

Casamentos

No dia 27 do mês findo realizou-se no Sameiro o casamento da gentil menina Alda de Oliveira, com o sr. António Ferreira, conceituado industrial de Mogyge, Fomalco.

Ao acto assistiram pessoas de família dos noivos e outras das suas mais íntimas relações.

Aos noivos, que são dotados de excelentes qualidades, desejamos as maiores venturas.

Realizou-se no pretérito dia 20 o consócio do sr. José Teixeira Leite Machado, conceituado empregado industrial de S. Jorge da Várzea, do concelho de Felgueiras, com a sr.^a D. Maria de Lourdes Ferreira Gomes da Costa, gentil e preñada filha do sr. Manuel Gomes da Costa, proprietário desta freguesia, e de sua esposa a sr.^a D. Ana Ferreira de Magalhães.

O acontecimento tomou foros de verdadeira festa jácista, pois a noiva era membro activo da JACF naquella freguesia e as suas companheiras quiseram demonstrar quanto lhe apreciavam as qualidades.

De manhã houve missa cantada e comunhão geral da JAC por intenção dos nubentes, também muito concorrida pelos restantes fiéis que tributaram aos noivos as melhores simpatias.

Ao acto testemunharam o sr. Manuel Gomes da Costa, pai da noiva e a sr.^a D. Ana Cardoso Leite de Faria, mui digna presidente da JACF local.

O Rev. Pároco proferiu uma substancial alocução exaltando o matrimónio católico e a sua necessidade para a família, e falou finalmente dos deveres mútuos dos cônjuges.

Terminado o acto litúrgico, os noivos, jácistas, convidados e mais povo seguiram para a residência paroquial aonde teve lugar a despedida das suas companheiras do Apostolado.

A Presidente da JACF augurou à noiva as maiores felicidades que reputava merecidas pelo comportamento exemplar de que sempre deu provas, e ofereceu-lhe, em nome das companheiras ali presentes, uma artística imagem do Sagrado Coração de Jesus para ser entronizada no novo lar.

O Rev. Pároco teve, ainda uma vez, calorosas palavras de incentivo ao Bem no novo estado de vida que agora começava para eles tam auspiciosamente.

Finalmente todas as jácistas, uma por uma, abraçaram efusiva e comovidamente a noiva.

Quantos assistiram a esta festa jácista ficaram edificadas com o brilhantismo e solenidade que tão a propósito suberamos imprimir-lhe.

Aos noivos desejamos as mais prosperas venturas.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Domingos Dantas

O Grupo Recreativo «20 Arazotes de D. Afonso Henriques» mandou celebrar uma missa na Basílica de S. Pedro, no domingo, às 10 horas, por alma do seu sócio Sr. Domingos Duarte de Araújo Dantas, após o que se realizou uma romagem ao cemitério, ao seu túmulo, sobre o qual foram desfolhadas flores.

Na Romagem incorporaram-se diversos sócios do referido grupo, assim como outros grupos recreativos com os seus estandartes, e bastantes amigos e admiradores do pranteado morto.

José António Simões Menezes

Foi bastante concorrido o terno de missas que, por alma d'este nosso indito amigo, pranteado filho do ilustre Provedor da Santa Casa da Misericórdia e nosso querido amigo Sr. Mário de Sousa Menezes, se rezou no dia 1, às 8,30 horas, no templo da Misericórdia, mandado celebrar pelo tio do extinto, o nosso bom amigo Sr. Francisco Pereira Quintas.

No mesmo templo também foi celebrada, no sábado, dia 27, ao meio dia, uma missa com a mesma intenção, mandada rezar pelo ilustre corpo docente da Escola Industrial e Commercial «Francisco de Holanda».

Maria Correia de Sousa Dias de Almeida

Em Santo Tirso, onde residia, finou se inesperadamente, na penúltima semana, e contando apenas 38 anos de idade, a Sr.^a D. Maria Correia de Sousa Dias de Almeida, esposa do comerciante Sr. José Faria de Almeida, filha do Sr. José Adriano de Sousa Dias e da Sr.^a D. Balbina Correia, irmã dos Srs. Manuel e Joaquim de Sousa Dias e das Srs.^{as} D. Cândida e D. Alice Correia de Sousa Dias e das meninas Irene e Ana Correia de Sousa Dias e cunhada dos Srs.: Manuel Faria de Almeida, nosso prezado amigo, de Riba d'Ave, Narciso e João Faria de Almeida e Joaquim de Almeida e das Srs.^{as} D. Luisa e D. Maria Faria de Almeida.

A toda a família dorida apresentamos condolências.

De luto

Pelo falecimento de sua sogra guarda o luto o nosso bom amigo e distinto Conservador do Registro Civil em Sinfais, Sr. Dr. J. Mauril de Faria, a quem apresentamos condolências.

Vida Católica

S. Sebastião dos Milagres — Decorreu com o maior brilhantismo a festividade em honra de S. Sebastião dos Milagres, padroeiro da paroquial de S. Sebastião, que se realizou no domingo naquella exemplar templo perante numerosa concorrência de fiéis.

O templo ostentava uma luxuosa decoração da importante Casa Eugénio & Novais e via-se profusamente iluminado. A milagrosa imagem do Padroeiro estava em formoso trôno, decorado com muitas formosas flores e plantas e lumes.

Às 17 horas subiu ao púlpito o talentoso orador sacro e muito digno Abade de S. Pedro da Raimonda, o nosso querido amigo Sr. Padre Francisco de Melo, que teve a escutá-lo, por espaço de cerca de uma hora, um auditório numeroso e selecto. A sua oração foi, como todas as que pronuncia, deveras notável, pelo brilho que o orador soube imprimir às suas palavras, de fino corte literário, e pelo elevado número de ensinamentos que soube tirar da vida do milagroso Santo, Mártir do Cristianismo.

Após o sermão foi cantado o Te-Deum e dada a bênção do SS.^{mo} Sacramento.

A parte coral, sob a regência do Rev. Avelino Borda, com acompanhamento pela Orquestra da S. F. V. agradou.

Foram jêzes desta brilhante festividade a Ex.^{ma} Sr.^a D. Ana da Costa Pinheiro e o nosso prezado amigo Sr. António Pimenta Machado Júnior.

Beato João de Brito — Para conclusão da Semana das Missões e Festa do B. João de Brito realizou-se, ontem, na Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira, das 20 às 21

TEATRO JORDÃO

Hoje, às 15 e às 21 horas: Medy Lamarr e Spencer Tracy em Milagre de S. Francisco. UMA SUPER-PRODUÇÃO DE INVULGAR CATEGORIA.

Quarta-feira, 7, às 21 horas: O maravilhoso filme colorido

A Cidade Dourada

com a genial actriz Kristina Söderbaum. A atracção irresistível das cidades sobre as gentes dos campos.

Sexta-feira, 9, às 21 horas: ZONA TORRIDA

com Ann Sheridan e James Cagney. Uma das mais curiosas aventuras desenvolvidas nos trópicos.

António Ribeiro

AGRADECIMENTO

A esposa, filhos, nora e genro do saudoso António Ribeiro, na impossibilidade de se dirigirem directamente a todas as pessoas amigas que, por qualquer forma, se associaram ao seu grande desgosto ocasionado pela morte de seu pranteado marido, pai e sogro, vêm por esta forma reparar qualquer falta que tenham cometido, embora involuntariamente, testemunhando a todas as pessoas que os acompanharam em tão doloroso transe a sua indelevel gratidão.

Guimarães, 31 de Janeiro de 1945.

ANA RIBEIRO DE SOUSA, VALDEIRA DE LOUNDES RIBEIRO, ROSA DA COSTA RIBEIRO, ABEL FRANCISCO RIBEIRO, JOAQUIM ARAÚJO.

Confaria do SS.^{mo} Sacramento, de S. Palo — Tomou posse no passado domingo a nova Mesa desta Confaria, que é assim constituída:

Juiz, António da Silva Castro; Secretário, Manuel Gomes de Oliveira; Tesoureiro, Manuel Joaquim da Cunha Machado; Procurador, Joaquim Salgado; Mordomos da Cêra, José de Oliveira Costa e Francisco Gomes Alves Ferreira; Mordomo do Azeite, Manuel da Silva Sampaio; Suplentes: António Teixeira Faria de Andrade, Domingos António Leite de Freitas, Joaquim António da Cunha Machado e Francisco Pereira da Costa.

EMPREGADO PRECISA-SE

Para trabalhar à comissão e/ artigo de fácil colocação. Exigem-se referências. Falar na redacção às iniciais P. S.

Manuel Lopes

Malas e todo o artigo de viagem. Rua Formosa, 320 - PÓRTO.

Amã de leite

OFERECE-SE amã do primeiro leite. Largo Martins Sarmento n.º 90 - Guimarães.

Arrendam-se

uns mofinhos na propriedade da Várzea, freguesia de Santa Eulália de Fermentões. Nesta Redacção se informa.

CÃO DE LUXO

Em casa do Sr. Francisco Gonçalves, da Cruz d'Argola, encontra-se um cão de luxo, preto, que será entregue ao seu dono, mediante o pagamento d'este anúncio.

OFERECE-SE

Chauffeur e Cocheiro com muitos anos de prática de qualquer das artes. Dá boas informações. Carta a este jornal.

QUINTA DA SOBREIRA

PRAIA DE ANCORA. VENDE-SE, no mais lindo sítio da vila, com vista para o rio e mar, a 4 minutos da praia e apeadeiro, entre as estradas Viana-Ancora e Ancora-Lanhezes, boas casas de senhorio e caseiro, cortes para gado, adega de vinho, pomar, latadas com capacidade para 15 pipas, grande área de terreno lavradio e bons tanques. Tratar com Dr. Mário Taveira Lobo — Esposende e J. Sampaio — R. de Santo António, 57 — Guimarães.

VENDEM-SE

quintas no concelho de Guimarães, Póvoa de Lanhoso, Fafe, Cabeciras de Basto e Santo Tirso, e bem assim temos para venda as seguintes casas nesta cidade: Uma devoluta na rua de D. João I, com 3 andares e rés-do-chão; uma casa na rua de S. Dâmaso, de 2 andares e rés-do-chão; uma casa na Av. Eng. Duarte Pacheco, de 3 andares e quintal.



